

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**  
**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**  
**Estudos 47 a 49**

**PRIMEIRA PARTE**

**Seção E**

**O Movimento nos Planos Físico e Astral**

**V. O Movimento e os Centros**

- 1. A Natureza dos Centros**
- 2. Os Centros e os Raios**
- 3. Os Centros e o Kundalini**
- 4. Os Centros e os Sentidos Normais e Supranormais**

Este tópico que vão da página 170 a 174, serão abordados nos estudos 47 a 49.

**Estudo 047**

**Os Centros e os Raios (Final)**

O assunto a ser estudado agora é de difícil compreensão, pois envolve estrelas com seus sistemas, executando funções de centros no corpo do Logos Cósmico, no qual o nosso Logos Solar está inserido.

Assim como sete Logos Planetários são centros principais no corpo do Logos Solar, da mesma forma existem estrelas (algumas múltiplas) com atividades semelhantes, em nível bem mais elevado.

Quando contemplamos o céu numa noite limpa e livre de poluição, vemos muitas estrelas, constituindo constelações para o ponto de vista da Terra, mas tendo outra aparência de conjunto, quando vistas de fora do nosso Sistema Solar. Para a nossa visão física, são apenas astros, com diversos graus de brilho. Várias estrelas na realidade são sistemas de estrelas, embora para nossos olhos, sem os recursos de uma luneta ou telescópio, aparentem ser uma única.

São exemplos de estrelas múltiplas: a Centauri, a mais próxima de nós, a 4,3 anos-luz, com 3 estrelas (a Centauri A, B e C), Castor (a de Gêmeos), com 6 estrelas, Polaris (a de Ursa Menor), com 5 estrelas, Sirius (a de Cão Maior), com 2 estrelas, a 8,7 anos-luz de nós e muitas outras.

No verão do hemisfério sul estrelas muito importantes para a Terra são visíveis a olho nu, como Sirius, Betelgeuse, a Centauri e algumas da Ursa Maior. Sirius, Betelgeuse, Rigel e Procyon formam uma cruz muito linda no céu do Rio.

Embora nossos olhos só enxerguem astros luminosos e nada mais, a realidade é muitíssimo diferente. Essas estrelas, com seus sistemas, são corpos de manifestação de Entidades em nível de Logos Solar e acima. Elas se relacionam entre si e colaboram com um Ser mais elevado do que Elas, o Logos Cósmico. Algumas, reconhecidamente, exercem atividades em seu corpo, tais como: nosso Sol, as Plêiades, as sete estrelas principais da Ursa Maior, Polaris, Betelgeuse e Sirius, existindo muitas outras.

Apesar de ser difícil, devemos fazer todo o esforço mental e intelectual para assimilarmos a visão interior desses Excelsos Seres Cósmicos em seus relacionamentos, trocando energias, influenciando-se mutuamente e exercendo funções necessárias para o Logos Cósmico.

Somente a prática de pensar continuamente nesses conceitos, dentro de uma linha lógica e racional, é que desenvolve a capacidade de entendê-los e vê-los com clareza. Daí advém a certeza. Não é uma fé cega e irracional, como pregam as religiões, mas a convicção oriunda da nítida compreensão.

O mecanismo de comunicação entre essas Entidades se processa nas matérias búdica, átmica, monádica e adi, no nível físico cósmico. Mas temos ainda o relacionamento emocional pela matéria astral cósmica e o mental pela matéria mental cósmica. A velocidade de propagação das energias nessas relações é muito maior do que a da luz física.

É óbvio que nessas relações a nossa humanidade é afetada, não obstante a ciência oficial não o aceitar, porque só reconhece o que pode ser detectado por instrumentos, que estão envoltos no véu de maia.

Após essa breve dissertação sobre aspectos macrocósmicos, passemos às poucas informações referentes aos centros do nosso Logos Cósmico.

O nosso Sistema Solar é o centro cardíaco. Dois outros centros são constituídos pelas Plêiades e por uma estrela da Ursa Maior, sendo esse último um centro equivalente ao da cabeça. Esses 3 centros atualmente formam um triângulo de circulação do kundalini cósmico.

Simultaneamente o nosso Sol com as Plêiades e mais 2 outros Sois constituem o quaternário cósmico inferior, com os centros básico, umbilical, cardíaco e laríngeo, que futuramente serão sintetizados pelos sete centros da cabeça, como ocorre com o homem na quarta Iniciação.

Muito além da Ursa Maior existe uma constelação, que é o centro coronário do Logos Cósmico e que sintetizará os 7 centros da cabeça, que são: Dubhe, Merak, Phekda, Megres, Alioth, Mizar e Benetnash, respectivamente  $\alpha$ ,  $\beta$ ,  $\gamma$ ,  $\delta$ ,  $\epsilon$ ,  $\zeta$  e  $\eta$  de Ursa Maior (formam a cauda da Ursa).

O nome dessa constelação só é revelado ao Iniciado na sétima Iniciação, que é a primeira cósmica e a partir da qual a Mônada inicia a penetração na matéria astral cósmica e já tem a liberdade de sair do Sistema Solar com plena consciência.

Com referência ao quaternário cósmico inferior do Logos Cósmico, identificamos as seguintes estrelas:

- Centro básico - uma de Dragão, talvez a alfa.
- Centro umbilical - Betelgeuse, a de Órion.
- Centro cardíaco - nosso Sol.

- Centro laríngeo - as Plêiades, com ênfase em Alcione, a mais brilhante.

Embora as Plêiades estejam na constelação de Touro (na região do pescoço do Touro), sendo Alcione a  $\eta$  Tauri, elas constituem um aglomerado estelar. No caso especial de Alcione, a relação entre o Ser Cósmico que se expressa por ela e o nosso Logos Solar é muito íntima.

Não obstante o conhecimento intelectual desses relacionamentos entre Entidades Cósmicas não ser de muita utilidade para a grande maioria da humanidade, contudo o esforço para entendê-los por meio da analogia e do pensamento abstrato e conceitual, em muito contribui para expandir a consciência, acelerar a evolução e propiciar uma visão clara da realidade do Espaço como um Ser Vivo.

Aqui encerramos o assunto "Os Centros e os Raios". Voltaremos com o tema "Os Centros e o Kundalini".

## **Estudo 048**

### **Os Centros e o Kundalini**

Não é permitido passar atualmente muitas informações a respeito do kundalini, que é o fogo por fricção, em sua aplicação aos centros, devido ao meu uso, que pode ter consequências funestas para o incauto que se aventure, sem possuir o devido conhecimento e a capacitação necessária.

Tendo isso em vista, façamos um resumo do que já foi escrito.

O fogo por fricção é tríplice e se acha localizado na base da coluna vertebral, numa região chamada bolsa de kundalini, feita de matéria etérica, portanto não detectável por instrumentos.

Ele é tríplice, sendo assim dividido: fogo por fricção/elétrico (reação nervosa), fogo por fricção/solar (emanação prânica) e fogo por fricção/por fricção (calor corpóreo). Essas funções foram detalhadamente explicadas em estudos anteriores.

No homem comum, esse fogo apenas vitaliza o corpo físico-etérico. Porém, no decorrer de sua evolução, processam-se três unificações ou fusões.

Três centros nas costas do corpo físico se encarregam de captar, qualificar, assimilar e distribuir os fogos por fricção oriundos do Sol e da Terra, transformando-os no fogo individual. A localização desses centros já foi informada num estudo anterior.

Além dessa captação, o centro principal, o localizado entre as omoplatas, exerce uma função de fusão. Na maioria da humanidade, já ocorreu a fusão entre o calor corpóreo e a emanação prânica. A conquista agora é a fusão desses dois com o fogo reação nervosa.

Quando o fogo solar, da mente, começa a circular a partir do centro laríngeo, o reação nervosa passa a ser muito solicitado, quando o homem se torna um intelectual, exigindo explicação para tudo e não aceita a fé cega. Inicia-se então a fusão da reação nervosa com os outros dois já unidos. Essa fusão ocorre no centro entre as omoplatas.

Simultaneamente com essa fusão, o fogo solar, fluindo com intensidade crescente, passa a dominar os outros três, com eles se fundindo e unindo. Isso também ocorre no centro entre as omoplatas, que nessa fase já está se unindo com o centro Alta Maior.

Daí em diante, quando o homem já passou pela segunda Iniciação, o fogo elétrico da Mônada passa a se impor aos outros, circulando pelos sete centros da cabeça, efetuando a síntese paulatinamente, para finalizá-la no centro coronário, na quarta Iniciação.

Cada canal do triângulo prânico, como também os canais sushuma, pingala e ida, têm a função de unificar os fogos. Essa unificação e ativação dos centros ocorre por triangulação. Em cada fase há sempre um triângulo com maior atividade e intensidade, percebendo-se nitidamente o brilho e a luminosidade dos fogos, não só nos centros, como nos condutores (canais) que os ligam.

Ocorre também aumento da dimensionalidade dos centros, em consequência do crescimento da quantidade de movimentos efetuados pelas partículas dos centros. Na fusão do calor corpóreo com a emanção prânica, são três dimensões. Na fusão com o fogo solar, são quatro dimensões. Na terceira Iniciação, pela fusão com o fogo elétrico da Mônada, são seis dimensões.

Nessa crescente dinamização dos fogos e dos centros, todas as partículas dos corpos etérico e denso também são dinamizadas e vitalizadas, o mesmo ocorrendo nos corpos astral e mental, uma vez que essas fusões e dinamizações também são feitas nesses corpos.

Em consequência são produzidos dois efeitos. O aumento de velocidade e de frequência das partículas provoca a expulsão das grosseiras e atrai as mais sutis e refinadas, sintonizadas com o maior padrão vibratório conquistado pelo iniciado.

Como o kundalini ou fogo da matéria é a vida do Terceiro Logos, o iniciado repete em seu nível o que o Logos faz, ao atrair, diferenciar, qualificar e purificar a matéria física cósmica, para o seu sistema solar (seu corpo físico cósmico).

Com referência à trama etérica, que separa o corpo astral do físico, o fogo por fricção é responsável por dois efeitos.

Pelo seu movimento cada vez maior, elimina as escórias purificando assim o corpo etérico e atingindo o corpo denso. Daí o intenso vigor e a grande saúde dos iniciados.

Quando o fogo solar (da mente) passa a atuar com mais intensidade, a intensificação do fogo por fricção destrói a trama etérica, de tal forma que, ao chegar à terceira Iniciação, o homem já tem continuidade de consciência, ou seja, ele passa a viver simultaneamente nos mundos físico, astral e mental, mantendo seu perfeito equilíbrio com respeito à saúde mental, em outras palavras, não se torna um esquizofrênico. Todavia, ele é livre para decidir não ter essa continuidade de consciência, por motivos do trabalho a realizar na encarnação física, quando então faz uso da sua vontade.

Finalizando, percebemos nitidamente o que está reservado ao homem, que, através do conhecimento claro e lúcido, decide trilhar o caminho iniciático, tornando-se realmente livre e tendo acesso ao verdadeiro Poder, outorgado pelo Senhor Maitreya nas primeira e segunda Iniciações e pelo Bendito Senhor do Mundo, SANAT KUMARA, a partir da terceira Iniciação. Que Glória humana pode ser maior do que estar face a face com o Senhor Maitreya e com o Senhor do Mundo?

Por hoje encerramos o nosso estudo. A seguir entraremos num tema de altíssima importância evolutiva: Os Centros e os Sentidos Normais e Supranormais.

## **Estudo 049**

### **Os Centros e os Sentidos Normais e Supranormais**

É muito importante que certos esclarecimentos sobre os sentidos sejam dados agora, com o objetivo de que o entendimento do que será explicado adiante seja o mais completo possível.

Temos de compreender os sentidos tendo em vista sua definição, sua quantidade, sua relação com a Mônada e os efeitos que eles produzem, sem o que jamais sua grande importância será percebida e não será possível trilhar o caminho do conhecimento.

Os sentidos são os mecanismos de que dispõe a Mônada, o Deus aprisionado, para estabelecer contato com o ambiente exterior, tomar conhecimento do que ocorre nesse ambiente, investigar, pesquisar, vivenciar e adquirir experiências e por meio de tudo isso saber o que precisa aprender, expandir sua consciência e evoluir para níveis cada vez mais elevados.

Estudaremos os cinco sentidos do homem. Os animais também os possuem, mas, pelo fato de não possuírem autoconsciência, sua capacidade de relacionar o "eu" com o "não eu" é muito limitada. Por "eu" queremos dizer a autoconsciência do homem e por "não eu" tudo o que está fora dessa autoconsciência. Os sentidos dos animais constituem uma faculdade grupal, que se manifesta como instinto racial.

O que ocorre nos corpos do homem e chega à sua autoconsciência é considerado como "não eu", daí a necessidade de não se identificar com os corpos, muito embora saibamos identificar essa ocorrência em nossos veículos.

Os sentidos do homem manifestam-se como: realização individual de sua autoconsciência (nem sempre no comando), poder para afirmar esse individualismo, instrumento poderoso para a evolução de sua autoconsciência, fonte de conhecimento e saber e, finalmente, faculdade transmutadora quando se encerra seu processo evolutivo nos três mundos inferiores.

Eles são os seguintes, na ordem de desenvolvimento:

- audição;
- tato;
- visão;
- paladar;
- olfato.

São os tattwas, as vibrações ou oscilações dos átomos, que dão origem aos chamados elementos, os responsáveis pelos sentidos. Não cabe aqui uma explanação detalhada e profunda sobre os tattwas, o que poderá ocorrer em outra oportunidade. Apenas esclareceremos as relações entre eles, os planos e os sentidos.

O tattwa akasha ou éter rege a audição. Seu plano é o átomico. Embora existam os tattwas dos planos adi e monádico, nada será revelado sobre esses dois, pois não é conhecimento para a atual humanidade.

O akasha dá origem ao vahiu, elemento ar, regente do tato, sendo seu plano o búdico.

Tejas ou agni, elemento fogo, é o regente da visão, plano mental.

Apas, elemento água ou líquido, rege o paladar, plano astral.

Pritivi, elemento terra ou sólido, rege o olfato, plano físico.

Deve ficar bem claro que, embora os tattwas relacionem-se intimamente com seus planos específicos, eles atuam em todos eles. Portanto temos akasha, vahiu, tejas, apas e pritivi no plano físico, como no astral, no mental etc. O entendimento claro e profundo dos tattwas requer o domínio intelectual da teoria das oscilações. É um assunto perigoso, porque conduz ao domínio da matéria e sua transformação e transmutação, para o que, como já dissemos, não está preparada a humanidade, bastando lembrar os funestos resultados pela utilização da célebre fórmula de Einstein: energia é igual ao produto da massa pelo quadrado da velocidade da luz.

Tendo em vista a sequência do processo de evolução do homem, físico, astral, mental, búdico e átomico, e o desenvolvimento de seus sentidos, audição, tato, visão, paladar e olfato, existe a seguinte correlação sentido/plano:

|         |               |
|---------|---------------|
| audição | plano físico  |
| tato    | plano astral  |
| visão   | plano mental  |
| paladar | plano búdico  |
| olfato  | plano átomico |

Na consideração acima devemos também ter em mente o reflexo entre os planos: o plano átomico se reflete no físico, o búdico no astral, ficando o mental sem reflexo.

Todos os corpos do homem, desde o físico até o átomico, possuem sentidos, chamados jnanaindryas (vias do conhecimento). Os corpos monádico e adi também os possuem, todavia não serão aqui tratados.

No corpo físico a correlação entre os sentidos e os subplanos é a seguinte:

|         |                                 |
|---------|---------------------------------|
| audição | quinto subplano, gasoso         |
| tato    | quarto subplano, primeiro éter  |
| visão   | terceiro subplano, superetérico |
| paladar | segundo subplano, subatômico    |
| olfato  | primeiro subplano, atômico      |

Observem que essa correlação acima é análoga à existente entre os sentidos e os planos, na qual a audição está relacionada ao físico, o mais denso, e o olfato ao mais sutil dos cinco planos, o átmico.

Nos planos físico e astral, os subplanos de conquista do homem são os cinco superiores. Os dois inferiores, o sexto e o sétimo, respectivamente, líquido e sólido, estão simbolicamente debaixo do umbral e são utilizados pelas formas de vida inferiores à humana.

No desenvolvimento das raças-raiz da atual ronda encontramos uma analogia muito interessante. As duas primeiras raças, a adâmica e a hiperbórea, não eram definitivamente humanas, sendo a terceira raça, a lemuriana, realmente humana. Conclui-se, pois, que o terceiro subplano dos planos físico e astral é o marco inicial do esforço humano, devendo o homem conquistar os cinco subplanos superiores.

O mesmo não ocorre no plano mental. Mas esse assunto ficará para o próximo estudo.